TAP ME diz que sobram vagas... Por que será?

A direção da TAP ME Brasil diz que está com dificuldades para encontrar mão de obra técnica diante do aumento da demanda de clientes.

A empresa afirma, em matéria publicada no Jornal do Comércio, que a remuneração dos mecânicos em Porto Alegre vai de R\$ 1,5 mil a R\$ 7 mil, e que mesmo assim tem perdido muitos profissionais para as companhias aéreas.

Para o Sindicato, o grande problema está na relação de trabalho da TAP ME com os



funcionários.

A baixa remuneração (diferente do que foi informado à Imprensa), a ausência de um plano de

carreira "de verdade", a falta de equipamentos e infraestrutura, os riscos de acidentes e o fraco diálogo entre patrões e empregados afugentam os profissionais no mercado.

As companhias chegam a pagar o dobro em termos de salário, e as carreiras são mais promissoras.

O Sindicato vê a carência de mão de obra como algo

lamentável, mas que não surpreende. Os trabalhadores têm sido sobrecarregados com horas extras. Os que se afastam por licença médica devido a acidentes de trabalho ou doenças acabam prejudicados nas promoções. E muitos que cumpriram todos os requisitos do plano de carreira para receber uma promoção não são promovidos, porque a TAP ME descumpre as próprias regras. A TAP ME é uma empresa com uma atitude injusta e isso tira perspectivas.

A assistência prestada aos aeroviários que sofrem acidentes também deixa muito a desejar.

Cadê os uniformes?

Faltam uniformes na TAP ME. Com o inverno, a situação deve agravar-se, uma vez que outras peças devem ser incluídas para abrigar os trabalhadores no frio. Não há uniformes suficientes para trocas e, quando chegam novas peças, elas vêm em quantidade menor à necessária.

Aeroviários podem tirar dúvidas sobre o TAPMEPrev

Em 26 de maio, o Sindicato participa de reunião do comitê gestor do plano TAPMEPrev. Os trabalhadores que têm dúvidas ou sugestões que possam ser levadas ao comitê devem procurar o diretor Vicentini, pelos fones (51) 3343-4302 e 8151-6776.



TAM: Sindicato ganha mais uma ação por adicional de periculosidade

Os trabalhadores da TAM abaixo listados têm valores a receber, oriundos do processo movido pelo Sindicato, por adicional de periculosidade.

São eles: Anderson Moises G. Martins, Cerlei S. da Silva, Cleiton Schroder Darski, Clomar Serpa da Silva, Dario de Almeida Pereira, Ederson Tavares Izaguirre, Edison Carvalho da Silveira, Emerson Sarmento de Morais e Emerson Vinicius A. Nunes.

Trabalhador da Swissport é aeroviário

Os aeroviários que atuam na Swissport vêm realizando paralisações em Guarulhos, Rio de Janeiro e Confins na luta para que a empresa reconheça a profissão e os direitos garantidos na CCT. Na contramão, a empresa continua afirmando em todo o país que seus funcionários não são representados pelos sindicatos de aeroviários. O objetivo da Swissport é claro: ela quer reduzir custos desrespeitando direitos, ampliar a jornada, não pagar adicional de periculosidade.

Por isso, a luta continua e deve ser constante em todas as bases, para garantir nossos direitos. Trabalhador que atua no setor aéreo para companhias e empresas, em terra, é aeroviário. O Sindicato segue na luta, com vários processos judiciais movidos contra a Swissport, que já beneficiaram muitos trabalhadores. E todos devem continuar mobilizados.



Demissões na Gol



Cinco aeroviários da Gol foram demitidos nos últimos dias em Porto Alegre. O Sindicato acredita

que devem estar ocorrendo mais demissões pelo país.

A empresa vem reduzindo salários através de demissões de funcionários que atuam como DT1 (despachante técnico), para logo em seguida contratar novos profissionais, com cargo de outra nomenclatura, mesma função e menor salário.

A melhora nos resultados operacionais da Gol não refletiu em nada nas condições de trabalho e remuneração. Boa parte dos prejuízos de anos anteriores se deram por investimentos (aquisição de companhias como Varig e Webjet). E, nesses momentos, o trabalhador foi cobrado a dar uma contrapartida. Agora, com resultados melhores, a empresa não valoriza seus funcionários.

Demitir exclusivamente para contratar pagando menos, precariza as condições de trabalho e desrespeita direitos. Os aeroviários precisam estar atentos e lutar contra esse tipo de artimanha para rebaixar salários.

INFRAERO CANCELA REUNIÃO SOBRE A AIRSPECIAL

A Infraero cancelou a reunião que estava agendada com o Sindicato, para 30 de abril, que iria tratar da AirSpecial. A empresa presta serviços terceirizados à estatal, que é coresponsável pelo cumprimentos dos direitos desses trabalhadores.

Como empresa pública, a Infraero deveria criar mecanismos para garantir que seus contratos fossem cumpridos respeitando os direitos trabalhistas. Mas a estatal faz vista grossa à exploração dos aeroviários.

A Infraero desmarcou a reunião alegando que o Sindicato e a AirSpecial deveriam primeiro chegar a um acordo. Mas o objetivo do Sindicato foi justamente buscar um diálogo, contando com a Infraero, para cobrar da AirSpecial o fim das irregularidades e garantir um reajuste salarial.

O Sindicato já tomou todas as medidas possíveis: denunciou todos os problemas para a Comissão de Direitos Humanos da Câmara de POA e o Ministério Público do Trabalho (MPT). Diante da falta de ações do MPT, da SRTE e da Infraero, só resta a mobilização dos trabalhadores. A exemplo dos garis no Rio de Janeiro, rodoviários de Porto Alegre e APACs de Minas Gerais, as greves têm sido a única forma de garantir direitos. Somente com luta poderemos reverter essa situação.

Expediente

Aero Folha é uma publicação do Sindicato dos Aeroviários de

Porto Alegre - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: **51 3343-4302** Site: www.aeroviarios.org.br - E-mail: atendimento@aeroviarios.org.br - Dir. de Imprensa: Paulo Sérgio da Silva (paulo.silva@aeroviarios.org.br). *O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do Sindicato.* Editado em 07/05/2014. Tiragem: 1,3 mil exemplares.

